



# VOCABULÁRIO BÁSICO PARA CRIANÇAS COM AUTISMO EM SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA: CONTEXTOS DE USO

Peixoto, B., Passerino, L. <sup>2</sup>

1 Curso de Graduação em Ciências Sociais, UFRGS.

2 Coordenadora do grupo de pesquisa TEIAS CINTED/UFRGS.

## INTRODUÇÃO

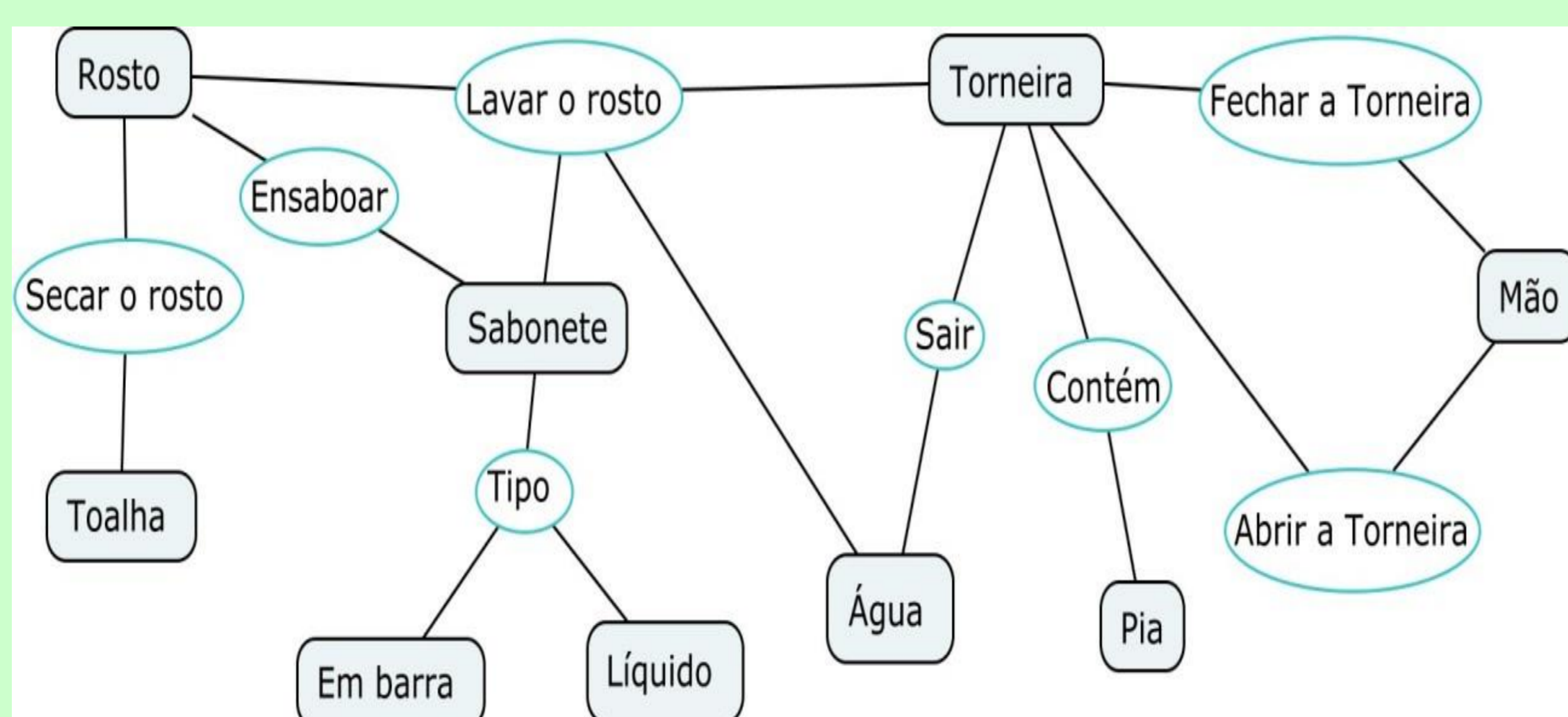
Estudos recentes apontam que pessoas com autismo podem apresentar déficits em três áreas: interação social, comunicação (verbal e não verbal) e comportamental. Sendo assim, para diminuir as barreiras comunicacionais e proporcionar maior interação com o meio social, a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) se mostra como uma possibilidade, por usar imagens como forma de comunicação. Como recurso de alta tecnologia, desde 2009, nesta Universidade, vem sendo desenvolvido e aprimorado o SCALA (Sistema de Comunicação Alternativa para o Letramento de Pessoas com Autismo) – software livre que permite a construção de pranchas de comunicação e narrativas visuais.

## OBJETIVOS

Neste trabalho, apresento a construção de contextos de uso a partir do mapeamento das relações semânticas dos conceitos que envolvem higiene pessoal de criança de 3 a 9 anos. Esse contexto foi selecionado por estar presente tanto na escola quanto em casa. O mapeamento dessas relações faz parte da proposição de ferramenta de busca semântica no banco de imagens do SCALA, a qual possibilitará resultados mais rápidos e mais próximos do que o usuário deseja, além de eliminar alguns passos na construção de pranchas de comunicação.

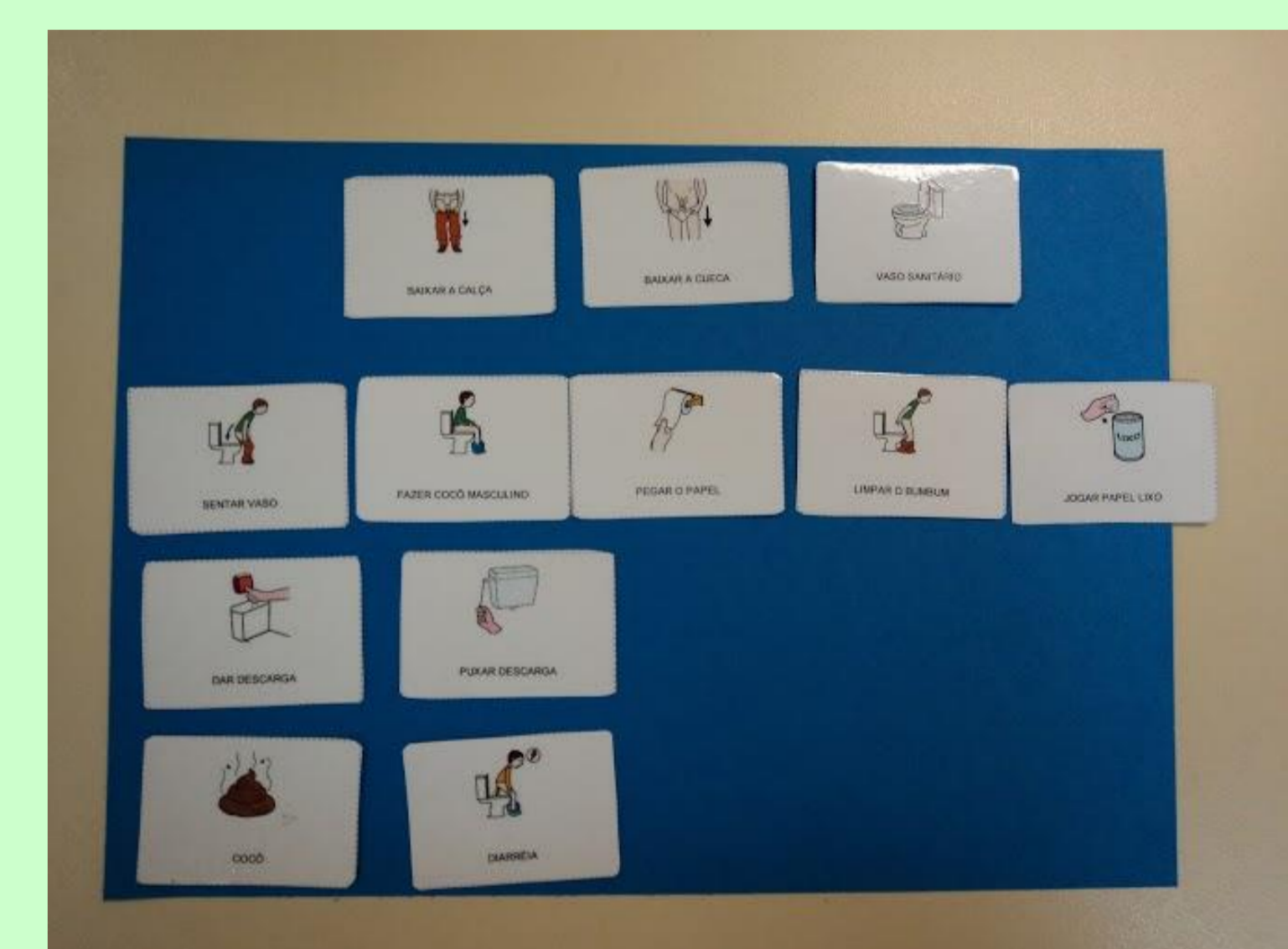
## METODOLOGIA

Das categorias Objetos e Ações, foram selecionados 172 conceitos, sendo 65 objetos e 107 ações. A partir disso, procedeu-se a construção das relações semânticas através de mapas conceituais. Nesse momento, está sendo realizado o experimento 1 com os integrantes do grupo de pesquisa, para avaliar a adequação dos pictogramas selecionados e a construção das relações semânticas estabelecidas.



## RESULTADOS

O experimento 1 apontou para alguns caminhos, tais como: a) exclusão de conceitos considerados inadequados para a faixa etária, como pintar as unhas, lixar as unhas, trocar absorvente, trocar fralda, colocar sutiã, perfumar, passar creme; b) objetos considerados inadequados para uso e manuseio na faixa etária estabelecida, como colônia, cortador de unhas, absorvente, fralda, sutiã, secador de cabelo e antiséptico bucal; d) itens que não seriam manuseadas diretamente pelas crianças e sim pelos pais ou responsáveis em eventuais casos de ferimento, não fazendo parte da rotina de higiene da criança, tais como álcool, esparadrapo, faixa de curativo e tesoura; d) objetos que podem não fazer parte dos hábitos de higiene da maioria das crianças, seja por questões financeiras, regionais ou culturais, foram colocados em suspenso como, por exemplo, banheira, esponja de banho, fio dental e condicionador. O uso das cores em alguns pictogramas foram colocados em questão, como os que representam partes do corpo (nuca, pé, braço, dedo, umbigo, tornozelo), por estarem sinalizados em cor salmão ou com setas indicativas, fato que pode dificultar a compreensão da ideia total da imagem. Exemplos:



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o experimento 2, os pictogramas citados serão readequados, a fim de aproximar a construção das relações semânticas da realidade e do contexto de uso dos usuários do sistema, para que seja possível a elaboração de um vocabulário básico.

Agradecimento ao CNPQ pelo financiamento do projeto.

